



Abiquim destaca a importância da Bioeconomia Industrial em evento

Ministro diz que Brasil pode se beneficiar da crise

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse no último dia 27 de abril que a pandemia e a guerra entre Rússia e Ucrânia podem representar oportunidades para o Brasil, uma vez que as rupturas de cadeias produtivas abriram espaço para "relocalizações industriais", que têm por base dois alicerces: proximidade logística e confiabilidade decorrente de segurança institucional.

De acordo com Guedes, essa "relocalização industrial" e a reconfiguração das cadeias produtivas serão "baseadas em confiabilidade e em segurança institucional".

O ministro destacou algumas propostas do governo visando a modernização de marcos regulatórios que, segundo ele, podem aumentar o interesse externo em investir no país. Ele disse que o governo pretende reduzir "excessos arrecadatórios, em face do controle de gastos". O ministro classificou como "absurdamente elevado" o contencioso tributário administrativo do país.

O tema também foi abordado pelo presidente do STF, ministro Luiz Fux. Tendo por base levantamentos do Conselho Nacional de Justiça, Fux disse que o contencioso tributário atual é caracterizado pelo grande número de processos tributários administrativos e judiciais ainda pendentes de julgamento.

Segundo ele, em um universo de 100 processos em execução fiscal, apenas 13 foram baixados em 2020.

Diante desse contexto, Fux defendeu que "é mais que necessário aprimorar o contencioso tributário, a partir de um diálogo colaborativo entre representantes de órgãos do sistema de justiça, da administração tributária, das procuradorias e de especialistas da academia e dos contribuintes".

Fonte: Agência Brasil

Petrobras faz atualização sobre o processo de venda da Fábrica de Fertilizantes de Três Lagos/MT

No dia 28 de abril, em continuidade aos comunicados divulgados em fevereiro, a Petrobras informou que o processo de venda

da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III, no município de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, com o grupo russo Acron, não foi concluído, tendo em vista que o plano de negócios proposto pelo potencial comprador, em substituição ao projeto original, impossibilitou determinadas aprovações governamentais que eram necessárias para a continuidade da transação. Assim, a companhia está realizando os trâmites internos para encerramento do atual processo de venda e lançamento de um novo tão logo possível.

Fonte: Petrobras

Inflação da indústria sobe 3,13% em março

Os preços no setor industrial em março de 2022 aumentaram para 3,13% em relação ao mês anterior, após subirem 0,54% em fevereiro frente a janeiro. No acumulado dos últimos 12 meses, a taxa foi de 18,31%.

No acumulado do ano, os preços da indústria cresceram 4,93%, abaixo do verificado no primeiro trimestre de 2021 (13,92%). Os dados são do IPP, divulgado hoje (28), no Rio de Janeiro, pelo IBGE, o IPP mede a variação dos preços de produtos na porta da fábrica, isto é, sem impostos e frete, de 24 atividades das indústrias extrativas e da transformação. Dessas, 16 apresentaram alta em março.

As maiores influências vieram de refino de petróleo e biocombustíveis (alta de 1,23 ponto percentual), alimentos (0,71 ponto percentual), indústrias extrativas (0,61 ponto percentual) e outros produtos químicos (0,57 ponto percentual). "Essas quatro atividades responderam por 3,12 pontos percentuais, praticamente todo o índice", disse, em nota, o gerente do IPP, Manuel Campos.

Já o setor de outros produtos químicos teve alta de preços de 5,75%, a maior desde outubro de 2021, quando alcançou 6,42%. "Os resultados observados estão ligados principalmente aos preços internacionais, com impacto nos custos de aquisição das matérias-primas, especialmente dos produtos ligados a adubos e herbicidas, que foram responsáveis por mais de 90% do aumento do setor", destacou Campos.

Fonte: Agência Brasil



Nº 241

Abr/2022

Editorial

É importante que o relator da medida provisória 1095/21, que agride frontalmente a lei 14.183/21 aprofunde sua atenção nas consequências dramáticas para a continuidade da indústria química brasileira.

O setor químico fabrica produtos para a maioria dos segmentos de qualquer economia moderna e, caso ele fique no limbo, outros segmentos também sofrerão efeitos danosos porque passarão a ter que importar o que não mais será produzido pela nossa indústria.

Basta ver que países desenvolvidos implementam políticas para a implantação químicas: a China mantém um planejamento de dez anos, com descontos de até 20% na compra de terrenos, a Coreia do Sul concede incentivos fiscais em torno de US\$ 1,7 milhões para atividade de pesquisa e desenvolvimento de novas moléculas químicas, na Índia o governo mantém diversas políticas públicas para atrair investidores estrangeiros, além de financiamentos a juros favorecidos para implantação de polos petroquímicos.

Falando do Brasil, o estoque estratégico de fertilizantes nitrogenados (principalmente uréia) para o agronegócio depende da operação de fábricas do setor químico, em particular da cadeia produtiva derivada do gás natural. E o ERJ tem gigantescas reservas de gás no Pré-Sal, que no momento são queimadas ou reinjetadas nos poços de petróleo. Não há novos projetos em andamento, por falta de planejamento e outros motivos talvez mais relevantes.

A questão que merece atenção é que a MP que antecipa o encerramento do REIQ é danosa aos interesses do setor químico e ao País, porque agride a competitividade da nossa indústria e coloca em risco, segundo a ABIQUIM, até 85 mil vagas de trabalho.

E, tenho dito, que não há um responsável por esta situação crítica, tão incoerente. A razão de tudo é a ausência de um ministério dedicado à Indústria, como se pratica em tantos outros países.

Bioeconomia industrial é tema de evento da Abiquim

No dia 29 de março, a Comissão de Tecnologia da Abiquim realizou um Workshop sobre Bioeconomia Industrial, ressaltando a sustentabilidade da indústria química brasileira e seu potencial de liderança em renováveis num futuro próximo.

Segundo Ciro Marino, presidente-executivo da entidade, uma das fortes tendências em bioeconomia é o hidrogênio verde, obtido por meio de energia solar e eólica. Marino destacou sua importância que vai além de mera fonte de energia, servindo também como matéria-prima para inúmeros produtos, por exemplo amônia verde e nitrogenados, que são os fertilizantes verdes para além dos convencionais potássicos, fosfatados e nitrogenados. Além disso, destacou o poder da indústria química, ressaltando a presença deste setor como fornecedor de insumos para 96% dos segmentos industriais.

O evento teve a participação de Matheus Schreiner Garcez Lopes, diretor global para Transição Energética e Investimentos na Raízen; Rodrigo Rocha Secioso de Sá, superintendente de Inovação da Financiadora de Estudos e Projetos FINEP; Alessandro Rizzato, responsável do Instituto SENAI de Inovação em Biodiversidade e Silmar Barrios, responsável global pela área de Marketing para o mercado de tintas, limpeza e cuidados pessoais na Oxiten. Na moderação do workshop, Cristina Schuch, gerente de R&I da Rhodia Solvay e vice-coordenadora da Comissão de Tecnologia da Abiquim, e Paulo Coutinho, do Instituto Senai de Inovação em Biossintéticos e Fibras.

Alessandro Rizzato compartilhou sua visão sobre biodiversidade no país, afirmando que esta vai muito além da amazônica, sendo também muito forte em biomas como Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga. Em sua apresentação, falou sobre o novo Instituto Senai de Inovação em Biodiversidade, que contará com a infraestrutura de laboratórios e plantas-piloto para o desenvolvimento de pesquisas na transformação e no uso sustentável de recursos ambientais da biodiversidade brasileira, essenciais para consolidar competências, criar novos negócios e desenvolver um portfólio de valor. Rizzato destacou que este projeto de interação colaborativa da Rede Senai de inovação será realizada com outras Agências, Fundos e Instrumentos de Fomento com um time de experts em diversas atividades transversais.

Para falar sobre as novas ondas de inovação no setor sucroalcooleiro, Matheus Schreiner Garcez Lopes mostrou como a agricultura da cana-de-açúcar está conectada com o futuro globalizado da energia renovável, apresentando o interesse da empresa em migrar da usina de cana para parques de bioenergia que, por sua vez terão açúcar, etanol e gás natural, parques de energia conectados no grid de gás e eletricidade abundante. O intuito é ampliar o poder de

descarbonização.

Dentro desse contexto, Lopes destacou soluções da empresa para diminuir pela metade a pegada de etanol de primeira geração com soluções de longo prazo, aumentando a produtividade da cana-de-açúcar, avaliando a biomassa de alto rendimento; adotando insumos de baixo carbono – como a amônia verde –; substituindo o diesel por gás natural, biometano, etanol, biodiesel, H₂, células de combustível e eletricidade e aumentando o teor de carbono no solo. A meta da Raízen é, apostando no futuro de carbono negativo da cana, do etanol e do açúcar, bem como dessa cadeia construída a partir desta cultura.

Já Rodrigo Rocha Secioso trouxe a palestra: 'Financiamento público à bioeconomia industrial no Brasil', onde relacionou os modelos de financiamento que o Governo oferece para empresas que têm projetos em Bioeconomia.

O objetivo do órgão público é atuar em toda cadeia de inovação, com foco em ações estratégicas, estruturantes e de impacto ao desenvolvimento sustentável do Brasil. Para Financiamento Reembolsável, a FINEP oferece apoio direto para empresas com faturamento superior a R\$90 milhões. Já para as que possuem faturamento inferior a R\$ 90 milhões, ela opera com 28 agentes descentralizados em todo país para atender pequenas e médias empresas que tem planos de inovação de menor porte. Toda política operacional – taxa de juros, carência e prazo de pagamento – pode ser acessada no site da FINEP. Há ainda uma redução de taxas e ampliação do prazo do financiamento em projetos com parcerias com Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação.

Já para financiamento não-reembolsável, a Finep oferece recursos financeiros a empresas para a realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, sem necessidade de retorno. Segundo Secioso, com a retomada dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, este ano a FINEP tem um orçamento de cerca de R\$ 4 milhões, que vai se estender nos próximos anos.

Por fim, para trazer uma perspectiva abrangente do mercado final, hábitos de consumo e como a indústria química vem endereçando as novas demandas e mudança de comportamento do consumidor, sobretudo após a pandemia, Silmar Barrios, da Oxiten, focou sua apresentação no mercado de limpeza e cuidados pessoais, por ser um segmento importante no contexto da Bioeconomia.

De acordo com Barrios, hábitos adquiridos nos últimos dois anos como o uso frequente de álcool gel nas mãos, higienização de sacolas e produtos e o receio de tocar livremente em superfícies passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, despertando uma consciência de higiene e limpeza sem precedentes. Além disso, afirmou que a questão da sustentabilidade ganhou mais importância com o consumidor.

Fonte: Abiquim

Atividades do Siquirj e encontros futuros

O mês de abril foi marcado por reuniões extraordinárias de temas bastante pertinentes e ampla participação nas Comissões Técnicas do Siquirj.

Na Comissão de Recursos Humanos, os assuntos abordados foram as MPs 1.108/22 e 1.109/22, que tratam, dentre outros tópicos, sobre as alterações na legislação do teletrabalho e sobre a possibilidade de adoção, por parte dos empregadores, de medidas trabalhistas alternativas sobre o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. Na ocasião, mais uma vez o Dr. Pedro Capanema demonstrou seu forte entendimento em assuntos trabalhistas, apresentando o conteúdo destas Medidas Provisórias, bem como elucidando dúvidas dos participantes.

Já na Comissão de Meio Ambiente e Segurança do Siquirj, o assunto abordado foi o Licenciamento Ambiental, uma questão que sempre suscita dúvidas da parte das empresas. Como apoio na abordagem do tema, o Siquirj recebeu a presença da Especialista em Meio Ambiente da Firjan, Andrea Lopes, que auxiliou os participantes no entendimento dos possíveis entraves e recentes mudanças envolvendo o Licenciamento Ambiental com uma apresentação bastante completa, graças a sua vasta experiência com o tema obtida através de suas ações no Conselho de Meio Ambiente da Federação.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Rodrigo Simion Hunger

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia